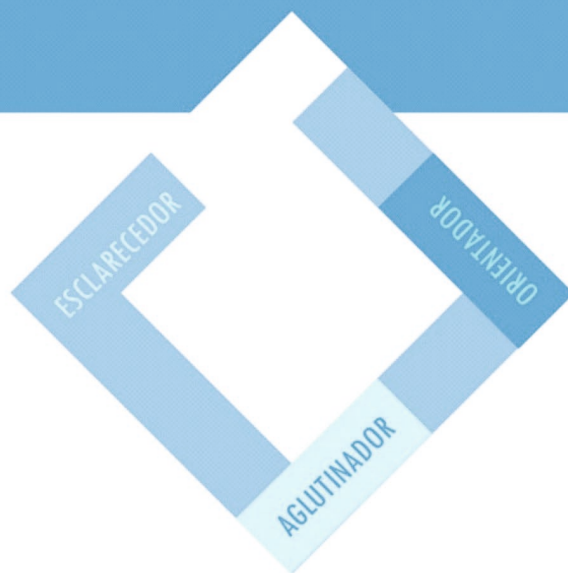




FCT

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO



“Nenhum vento sopra a favor de quem nunca sabe para onde ir”. Sêneca



profitecla
escola profissional

COFINANCIADO POR



Lisb@20²⁰

PORTUGAL
2020



GOVERNO DE
PORTUGAL

uma escola

Rumos
education

Knowledge
sharing®

I. DISPOSIÇÃO GERAL

O presente regulamento fixa as normas relativas à organização da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) dos alunos dos Cursos Profissionais da Escola Profissional Profitecla, definindo o regime aplicável às modalidades efectivamente encontradas para a operacionalização da FCT, a fórmula de apuramento da respectiva classificação final bem como os critérios de designação do professor/formador orientador responsável pelo acompanhamento dos alunos e demais aspetos correlacionados.

II. ÂMBITO, ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

1. A FCT integra um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da Escola, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil profissional visado pelo curso frequentado pelo aluno.
2. A FCT realiza-se em empresas ou noutras organizações, sob a forma de experiências de trabalho por períodos de duração variável ao longo da formação, ou sob a forma de estágio em etapas intermédias ou na fase final do curso.
3. Por razões supervenientes à entrada em funcionamento do curso, e mediante autorização prévia do serviço responsável, a FCT pode realizar-se, parcialmente, através da simulação de um conjunto de atividades profissionais relevantes para o perfil profissional visado pelo curso a desenvolver em condições similares à do contexto real de trabalho.
4. A concretização da FCT é antecedida e prevista em protocolo enquadrador celebrado entre a escola e as entidades de acolhimento, as quais devem desenvolver actividades profissionais compatíveis e adequadas ao perfil profissional visado pelo curso frequentado pelo aluno.
5. A organização e o desenvolvimento da FCT obedecem a um plano de trabalho individual, elaborado com a participação das partes envolvidas e assinado pelo órgão competente da escola, pela entidade de acolhimento, pelo aluno e ainda pelo encarregado de educação, caso o mesmo seja menor de idade.
6. O plano a que se refere o número anterior, depois de assinado pelas partes, é considerado como parte integrante do contrato de formação subscrito entre a Escola e o aluno, ou o respetivo encarregado de educação, se este for menor, e identifica os objetivos, as competências a desenvolver, o conteúdo, a programação, o período, horário e local de realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento, com a identificação dos responsáveis, bem como os direitos e deveres dos diversos intervenientes, da Escola e da entidade onde se realiza a FCT.
7. A FCT deve ser ajustada, preferencialmente, ao horário de funcionamento da entidade de acolhimento, não devendo, sempre que possível, a duração semanal ultrapassar as trinta e cinco horas, nem a duração diária as sete horas.

8. A orientação e o acompanhamento do aluno, durante a FCT, são partilhados, sob coordenação da Escola, entre esta, através do professor/formador orientador que for designado para o efeito, e a entidade de acolhimento, cabendo à última designar o respetivo tutor.
9. Os alunos têm direito a um seguro que garanta a cobertura dos riscos das deslocações a que estiverem obrigados, bem como das atividades a desenvolver.
10. O contrato e o protocolo referidos nos números anteriores não geram nem titulam, respetivamente, relações de trabalho subordinado e caducam com a conclusão da formação para que foram celebrados.
11. A aprendizagem visada pela FCT inclui, em todas as modalidades, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades no âmbito da saúde e segurança no trabalho.
12. O professor/formador orientador da FCT é designado pelo órgão competente de direção ou gestão da Escola, ouvido o Coordenador de Curso, de entre os professores/formadores que lecionam as disciplinas da componente de formação tecnológica.
13. Quando a FCT revestir a forma de estágio curricular este desenvolve-se em Empresas e Instituições públicas e privadas, ligadas aos sectores de atividade do Curso Profissional, onde as atividades realizadas se prendem com a prática da formação teórica, em contexto escolar.
14. São objetivos do estágio:
 - a) Integrar plenamente o aluno na cadeia de produção da Empresa ou Instituição onde estagia, de molde a familiarizá-lo com as diversas fases do processo produtivo e com a realidade do Mundo Empresarial, contribuindo para uma futura integração sem sobressaltos no Mercado de Emprego;
 - b) Proporcionar a aplicação no Mundo do Trabalho, dos conhecimentos adquiridos em contexto escolar;
 - c) Proporcionar ao aluno contacto com novas Metodologias/Tecnologias, para além das simulações realizadas em contexto escolar;
 - d) Desenvolver no aluno:
 - i. criatividade;
 - ii. dinamismo;
 - iii. hábitos de trabalho;
 - iv. sentido de responsabilidade;
 - v. apetência para as relações interpessoais;
 - vi. pontualidade, e;
 - vii. assiduidade.
 - e) Dar a conhecer ao aluno, a importância da complementaridade - Formação Profissional/Pessoal, através do contacto com o Mundo do Trabalho.
15. Sem prejuízo de outras competências previstas no presente regulamento, no Regulamento Interno da Escola, ou na legislação aplicável, compete ao Coordenador de Curso assegurar a articulação entre a Escola e as entidades de acolhimento da FCT, identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano de trabalho e dos contratos de formação, procedendo à distribuição dos alunos por aquelas entidades e coordenando

o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o orientador da FCT e o tutor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos na FCT.

III. RESPONSABILIDADES DA ESCOLA/ DO PROFESSOR/FORMADOR ORIENTADOR DA FCT/ DO ALUNO /DA ENTIDADE ACOLHEDORA

1. São responsabilidades específicas da escola:

- a) Assegurar a realização da FCT nos termos definidos na lei e no presente Regulamento;
- b) Assegurar a elaboração e formalização dos protocolos com as entidades de acolhimento;
- c) Estabelecer os critérios e distribuir os alunos pelas entidades de acolhimento, mediante o perfil de cada aluno e as exigências das funções a desempenhar;
- d) Assegurar a elaboração e assinatura dos contratos de formação com os alunos e seus encarregados de educação, se aqueles forem menores;
- e) Assegurar a elaboração do plano de trabalho do aluno bem como a sua respectiva assinatura por parte de todos os intervenientes;
- f) Assegurar o acompanhamento da execução do plano de trabalho do aluno, bem como a avaliação de desempenho dos alunos, em colaboração com a entidade acolhedora, de acordo com ficha modelo de avaliação específica para o efeito;
- g) Assegurar que o aluno se encontra coberto por seguro em todas as atividades da FCT;
- h) Assegurar, em conjunto com a entidade de acolhimento e o aluno, as condições logísticas necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT;
- i) Designar um professor/formador orientador da FCT, mediante sugestão do Coordenador de Curso respetivo.

2. São responsabilidades do professor/formador orientador da FCT:

- a) Elaborar o plano de trabalho do aluno, em articulação com o Coordenador de Curso;
- b) Acompanhar a execução do plano de trabalho do aluno, nomeadamente através das deslocações consideradas necessárias para o acompanhamento;
- c) Avaliar, em conjunto com o tutor designado pela entidade de acolhimento, o desempenho do aluno;
- d) Dar apoio pedagógico ao aluno sempre que necessário;
- e) Esclarecer o tutor designado pela entidade de acolhimento dos objetivos da FCT, assim como das tarefas que o aluno está habilitado a desempenhar;
- f) Colaborar na resolução de eventuais dificuldades que possam surgir durante a FCT;
- g) Assimilar conhecimento claro do trabalho do aluno, por forma a poder avaliá-lo, enquanto estagiário, pela sua prestação de trabalho na empresa;
- h) Auxiliar se necessário o tutor designado pela entidade de acolhimento na avaliação do aluno;
- i) Acompanhar o aluno na elaboração dos relatórios de FCT;
- j) Registar todas as observações feitas durante a FCT, necessárias à respetiva avaliação.

k) Propor ao conselho de turma de avaliação, nos termos constantes do capítulo V, a classificação do aluno na FCT.

3. São responsabilidades específicas do aluno:

- a) Colaborar na elaboração do seu plano de trabalho;
- b) Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação da FCT para que for convocado;
- c) Cumprir, no que lhe compete, o seu plano de trabalho;
- d) Respeitar a organização do trabalho na entidade de acolhimento e utilizar com zelo os bens, equipamentos e instalações da mesma;
- e) Não utilizar, sem prévia autorização da entidade de acolhimento, a informação a que tiver acesso durante a FCT;
- f) Ser assíduo e pontual;
- g) Justificar as faltas perante o Orientador Educativo, o Coordenador de Curso e o tutor, de acordo com as normas internas da Escola e da entidade de acolhimento;
- h) Elaborar os relatórios intercalares e o relatório final da FCT;
- i) Cumprir todas as obrigações decorrentes do acordo de FCT celebrado entre a Escola e a entidade de acolhimento;
- j) Realizar todas as tarefas atribuídas, com obediência e zelo;
- k) Manter, em todas as circunstâncias, um comportamento correcto e leal para com todas as pessoas com quem se relacione;
- l) Cuidar convenientemente da sua apresentação pessoal;

4. São deveres da entidade acolhedora:

- a) Nomear um tutor para acompanhar o aluno, durante a FCT;
- b) Atribuir ao aluno tarefas de acordo com o seu plano de formação escolar;
- c) Proceder ao preenchimento dos sumários da actividade diária do aluno;
- d) Controlar a assiduidade e pontualidade do aluno;
- e) Autenticar todos os documentos inerentes à FCT, como o protocolo/contrato/ caderneta de estágio, com assinatura do responsável e carimbo em uso por parte da entidade de acolhimento;
- f) Colaborar no acompanhamento do aluno, bem como na elaboração do protocolo e do plano de trabalho do aluno;
- g) Assegurar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento da FCT, nomeadamente no que diz respeito à integração socioprofissional do aluno na entidade;
- h) Assegurar, em conjunto com a Escola e o aluno, as condições logísticas necessárias à realização e ao acompanhamento da FCT.
- i) Avaliar qualitativa e quantitativamente o aluno, resultando numa nota quantitativa arredondada à unidade depois de cumprida a FCT.

5. Quando a FCT se desenvolva nos termos previstos no número 3. do capítulo II, as funções atribuídas no presente diploma ao tutor designado pela entidade de acolhimento são assumidas pelos professores/formadores das disciplinas da componente de formação tecnológica.

IV. CARGA HORÁRIA

1. A FCT, distribuída preferencialmente entre o 2º e o 3º ano do ciclo de formação, terá a duração total prevista na Regulamentação em vigor em cada Curso.
2. Para efeitos de conclusão do curso com aproveitamento, a assiduidade do aluno na FCT não pode ser inferior a 95% da carga horária prevista.
3. Quando a falta de assiduidade do aluno for devidamente justificada, nos termos da legislação aplicável, a Escola deve assegurar o prolongamento da FCT a fim de permitir o cumprimento do número de horas estabelecido.
4. Os alunos ficarão submetidos ao horário em vigor na Empresa, tendo como princípio orientador as sete horas por dia, 35 horas por semana, sempre que possível e de acordo com especificidades do curso e da área de atividade afim ao próprio curso.
5. Os Estágios Internacionais que os alunos realizem no âmbito do projeto ERASMUS + ou outros são considerados como curriculares, sendo a respectiva duração contabilizada como FCT no ciclo de formação, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 1.

V. AVALIAÇÃO

1. A classificação da FCT expressa-se na escala de 0 a 20 valores.
2. A aprovação na FCT depende da obtenção de uma classificação igual ou superior a 10 valores.
3. O professor/formador orientador da FCT, e o tutor nomeado para acompanhar o aluno pela entidade de acolhimento, depois de analisarem o relatório final do aluno, e com o conhecimento do seu trabalho ao longo da formação, farão, separadamente, uma apreciação quantitativa sobre o seu aproveitamento.
4. A avaliação do tutor nomeado para acompanhar o aluno pela entidade de acolhimento basear-se-á na observação da execução das tarefas atribuídas ao aluno pela empresa e pelo relatório de FCT efetuado pelo aluno.
5. A avaliação do professor/formador orientador da FCT basear-se-á no conhecimento do desempenho do aluno na execução das tarefas atribuídas pela entidade de acolhimento, no seu relatório de FCT e ainda na dimensão da entrega à sua formação em contexto de trabalho, respeitando a dimensão da entidade de acolhimento e o nome da Escola que o formou.
6. A avaliação será feita através do preenchimento de uma ficha, destinada a aferir a aplicação de critérios aplicados.
7. A nota final da FCT resulta da média das duas informações quantitativas obtidas, e produzirá efeitos na determinação da média final do Curso.
8. No caso de o tutor nomeado pela entidade de acolhimento não proceder à avaliação do aluno, por motivo que não seja imputável ao aluno ou à Escola, a nota final da FCT será ratificada pela Direção Pedagógica, sob proposta do professor/formador orientador da FCT e do Coordenador de Curso.
9. A nota final da FCT será objeto de aprovação, assim como as restantes avaliações curriculares do aluno, na última reunião de Conselho de Turma de avaliação do final do ano lectivo.

VI. CASOS OMISSOS

A FCT rege-se, em todas as matérias não previstas no presente Regulamento da FCT, pelo Regulamento Interno da Escola, bem como pela legislação aplicável, designadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho e a Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto.

16 de Julho de 2019